

George, Anil Thomas, 2013 Abstract

Estimulação do Nervo Tibial Posterior Para Incontinência Fecal

Objetivo

Os pesquisadores investigaram e analisaram diversos estudos que compararam as diferenças e benefícios da estimulação do nervo tibial posterior (PTNS) com a estimulação do nervo sacral (SNS) para o tratamento de pacientes com incontinência fecal que não respondem às medidas conservadoras disponíveis.

Resultados

A neuroestimulação permanece como o principal tratamento para pacientes com incontinência fecal que não respondem às medidas conservadoras disponíveis. A SNS é a principal forma de neuroestimulação atualmente em uso. A PTNS — tanto pelas vias percutânea quanto transcutânea — mostra-se promissora como um tratamento eficaz, seguro, econômico e amigável ao paciente.

Em comparação com a SNS, cujos efeitos do tratamento são de curta duração após a interrupção, a PTNS parece oferecer um efeito ligeiramente mais duradouro (embora com eficácia decrescente).

Pesquisadores

Os clínicos foram Anil Thomas George, Cirurgia Colorretal, St Mark's Hospital, Londres, Inglaterra, e Cirurgia Colorretal, Queen's Medical Centre University Hospital, Nottingham, Inglaterra; Rudra Krishna Maitra e Charles Maxwell-Armstrong, ambos da Cirurgia Colorretal, Queen's Medical Centre University Hospital, Nottingham.

Métodos

Nos estudos investigados pela equipe de pesquisa, eles encontraram que os custos para PTNS transcutânea permanecem consideravelmente menores do que para SNS. A unidade de estimulação utilizada nas diferentes pesquisas foi a NeuroTrac Continence (Verity Medical), que pode ser reutilizada como estimulador percutâneo, com eletrodos adesivos reutilizáveis (Verity Medical).

Não há dúvida de que a SNS é menos amigável ao paciente e mais cara do que a PTNS no curto prazo. Tentativas iniciais de tornar a SNS mais amigável ao paciente testaram formas menos invasivas de administração da SNS utilizando uma unidade de estimulação semelhante à PTNS, a NeuroTrac Continence (Verity Medical), que é minimamente invasiva e não requer procedimentos cirúrgicos ou internação hospitalar.

Os pesquisadores concluíram que, na época de seus estudos, os custos médicos diretos da PTNS eram quase dez vezes menores do que os da SNS.

O abstract completo pode ser encontrado em

<https://www.wjgnet.com/1007-9327/full/v19/i48/9139.htm>